

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O TURFE EM CAMPINAS: VIDA URBANA E NOVAS RELAÇÕES COM A NATUREZA (FINAL DO SÉCULO XIX, INÍCIO DO SÉCULO XX)

Nara Romero Montenegro¹

PALAVRAS-CHAVE: *turfe; Campinas; natureza; esporte equestre; vida urbana.*

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O turfe, prática corporal, popularmente conhecida como corrida de cavalos começou a aparecer e se institucionalizar em grandes cidades brasileiras na segunda metade do século XIX. Nesse período, a sociedade brasileira passava por transformações muito relevantes para sua reconfiguração e para a emergência do que se chamava moderno. Dentre esses acontecimentos, que se inter-relacionam e envolvem o contexto do turfe em Campinas, podemos destacar: o crescimento do movimento abolicionista, o movimento republicano, o encaminhamento para uma economia agrícola cada vez mais cafeeira e menos açucareira e o processo de urbanização e modernização das cidades. É, portanto, em meio a esse cenário de mudanças socioculturais, que o turfe, prática surgida da Europa, se torna possível em Campinas.

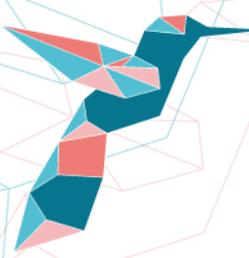
A presente pesquisa tem por objetivo analisar o contexto do surgimento e do desenvolvimento inicial do turfe na cidade de Campinas, no final do século XIX e início do século XX, com ênfase nas possíveis representações sociais oriundas desta prática. Objetiva, também, refletir sobre uma nova concepção de natureza emergente naquele período, que permitiu o surgimento do turfe, apoiada por uma elite agrária, e que tem um animal, o cavalo, como central nesta prática.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico e documental, sustentar-se-á através de leituras específicas em relação ao turfe e outras, mais abrangentes, que darão um suporte teórico e conceitual na contextualização sociocultural da cidade Campinas e das novas relações com a natureza que se estruturarão no período do final do século XIX. Trata-se aqui de um trabalho que se apoia no escopo teórico-metodológico da história cultural.

A pesquisa tomará como fontes principais jornais locais do período estudado tais como: a Gazeta de Campinas, Diário de Campinas, Correio de Campinas, entre outros; possíveis relatos e textos literários que abordavam o assunto na cidade, pinturas e fotografias do período.

¹ Sob orientação da prof^a dr^a Carmen Lucia Soares.



ANÁLISE E DISCUSSÃO

No final do século XIX, a economia de Campinas era alimentada principalmente pela densa produção de café, já que, a partir de 1842, esse produto passou a substituir as culturas de cana da região (BARRETO, 1995, p.38). A elite que surgiu dessa nova economia, conhecidos como *barões do café*, exerceu uma forte influência sobre outras camadas da sociedade com seus novos hábitos. Os barões do café viajavam à Europa e buscavam seguir costumes aristocráticos. Com o forte poder dessa elite, portanto, houve um esforço para tornar a cidade de Campinas mais “civilizada”.

Por volta do ano de 1870, já existia na cidade de Campinas uma raia onde aconteciam as corridas de cavalos e devido a popularidade dessa prática, em 1878, é inaugurado o Hipódromo Campineiro. (LAPA, 1996, p. 153).

Como sabemos, esta prática não surgiu no Brasil, mas, foi trazida para este lado do Atlântico muito antes, mais precisamente, em 1808, com a vinda da família Real Portuguesa, momento em que a arte da cavalaria ganhou ânimo no Brasil. Estrangeiros, como o pintor francês Jean-Baptiste Debret e os austríacos Von Martius e Johann Emanuel Pohl relataram cenas de montarias e espetáculos de cavalgadas já na primeira metade do século XIX. Além disso, o cavalo já era um animal familiar na vida rural, servindo de transporte, entre outras atividades: “A equitação se difundia. Homens, mulheres e crianças, podendo, usavam os cavalos como meio de transporte, trabalho ou lazer.” (DEL PRIORE, 2009, p.31).

Não só Melo (1999), mas outros pesquisadores que abordaram o tema, como Silva (2011) e Adelman e Moraes (2008), explicitam o envolvimento do turfe como **forma** de afirmação de status pela elite. Além das claras manifestações por parte dessa elite, que desfilava nos hipódromos com roupas distintas e possuía hábitos modernos, “Ser proprietário de um animal campeão e/ou de destaque era um importante símbolo de distinção social” (SILVA, 2011, p. 7).

No entanto, o turfe não era uma prática que se encerrava unicamente na elite. Esta, certamente, foi a principal responsável por tornar possível a prática no país. Mas é incontestável que o turfe tenha se tornado popular, sobretudo depois da vinculação com as apostas (MELO, 1999).

Além de discutir sobre este contexto de surgimento da prática do turfe em Campinas, outra dimensão a se refletir é sobre a relação entre os seres humanos e a natureza, neste caso, delimitada em torno das representações acerca do cavalo. O animal, naquele período, não é mais utilizado somente para transporte e para auxílio em trabalhos agrícolas, mas, assume um lugar de importância e centralidade no âmbito de uma prática regular que tem como finalidade última a diversão e a distinção.

No final século XIX, a relação homem – natureza foi tomando novas configurações devidas, principalmente, ao surgimento e consolidação da ciência moderna, que trouxe novos questionamentos, dentre eles a suposta hegemonia de uma visão antropocêntrica. Esta visão que passa a se manifestar põe em xeque, pelo menos teoricamente, a primazia humana, pois, agora o homem não estava (ou sabia não estar) mais no centro do mundo e a natureza sob seu domínio, o que, de certa forma, propiciava uma remodelação de uma mentalidade menos autocentrada.

Entretanto, mesmo com essa nova consciência, o homem nunca deixou de se utilizar da natureza segundo suas necessidades e vaidades, sendo esta relação moldada de acordo com o período. O turfe, por exemplo, é uma prática que está inserida nesta lógica de dominação, em que o animal é utilizado, classificado e treinado para o fim da diversão humana. É,



portanto, uma prática inicialmente valorizada pela elite agrária, que tem um animal – o cavalo – exercendo uma importante função dentro da sua realidade, e dar-se num meio urbano emergente, tendo a pista de corridas e hipódromos como palco. As concepções e noções de natureza e sua relação com os homens são fundamentais para a uma compreensão mais sofisticada do próprio turfe.

Apesar de estar carregada ainda de elementos do campo, é durante um intenso processo de urbanização que o turfe surge. E nesta passagem, percebe-se um esforço em que, como bem afirma Sant'Anna (1994, p.22): “O lúdico tendia a incorporar os valores de uma vida movimentada e mais urbana (...)”. Esta tensão dá-nos ensejo para refletir sobre a dimensão desta prática. Houve um esforço em tornar o turfe uma prática institucionalizada? Como o animal é visto neste meio em que agora ele transforma-se num instrumento “esportivo”? Que novas concepções de natureza emergiram para tornar a prática do turfe possível?

REFERÊNCIAS

ADELMAN, Miriam; MORAES, Fernanda Azeredo de. *Tomando as rédeas: um estudo etnográfico da participação feminina e da/relações de gênero no turfe brasileiro*. Revista Esporte e Sociedade. a.3, n.9, jul/out 2008

BARRETTO, Margarita. *Vivendo a história de Campinas*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

BOURDIEU, Pièrre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: ZOUK, 2007.

DEL PRIORE, Mary. “Jogos de cavalheiros”: as atividades físicas antes da chegada do esporte. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (Org.). *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p.13-33.

LAPA, José Roberto do Amaral. *A Cidade: Os Cantos e os Antros. Campinas 1860-1900*. São Paulo: Edusp, 1996.

MELO, Victor Andrade de. *Cidade “Sportiva”: O Turfe e o Remo no Rio de Janeiro (1849 – 1903)*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, 1999.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *O prazer justificado: historia e lazer: (Sao Paulo, 1969/1979)*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

SILVA, Marcelo Moras e. *A emergência das práticas esportivas em Curitiba: O Turfe e a Pelota Basca*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, jul 2011.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa de iniciação científica é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) iniciada em março de 2015 sob orientação da prof^a dr^a Carmen Lucia Soares.